

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 7.º

DOMINGO, 29 DE NOVEMBRO DE 1896

N.º 352

SÓ PELA JANELLA II...

Os incompetentes, os estúpidos e os fracos, soccorrem-se do embuste e da manha.

Do embuste e da manha tem vivido e continua vivendo, se isto se pode chamar vida, o actual governo.

Nasceram de uma traição ao aliado da vespera. Apresentaram-se como tendo a maioria da camara. Prometteram ao paiz liberdade, economias e boa administração.

Pouco depois diziam que não tinham maioria na camara dos deputados e conseguiram uma dissolução a titulo de quererem governar sem attrictos e de fazerem passar medidas de largo alcance.

Falsearam e conculcaram os mais sagrados principios liberaes, fizeram do thesouro publico patrimonio dos seus apañiguados e só tem feito uma desastrosa administração.

Porque são ineptos, tem deixado que a nação soffra as mais cruéis affrontas, e porque são maus tem prejudicado todas as classes, perseguido os adversarios e esmagando o povo com pesados sacrificios.

Não ha uma só classe n'este paiz que não despreze e abomine esses ministros, que fizeram do poder o manancial das suas vaidades e caprichos, o cevadouro dos seus appetites e ambições.

Mas como é que se sustenta uma tal situação?

Muito bem. Com um desprezo completo pela opinião publi-

ca, e porque quem não tem vergonha todo o mundo é seu, exploravam todas as humilhações, todos os servilismos que agradassem ao rei, ao mesmo tempo que se fugiam os seus mais leaes servidores, intrigando com elle o nobre partido progressista.

Como não tinham a consciencia dos seus actos e a confiança de quem estuda e sabe, recorriam aos expedientes da manha e do embuste.

Completamente desacreditados no paiz e no estrangeiro, só lhes restava esse ultimo recurso.

Por sua parte el-rei, ou por que se deixasse imbuir dos seus maus conselheiros, ou porque quizesse experimentar até onde podia chegar a capacidade governativa d'estes sujeitos, sem que podessem, no final, desculpar-se com a falta de apoio da corôa, concedeu-lhe todos os favores, do que deve já estar bem arrependido.

Agora parece que já el-rei tem manifestado aos ineptos governantes o seu enfado, mas elles fazem-se desentendidos, e como não tem o menor vislumbre de decoro e de brio, não se demittem.

Esperam que os façam saltar pela janella.

Attitude progressista

São do orgão do nosso partido as palavras que seguem e que todos applaudem:

«Os progressistas, no seu posto, e estranhos a ella! Quando forem ao poder, hoje ou ama-

nhã, cedo ou tarde, querem ir sem contagios nem responsabilidades, com independencia e liberdade que lhes dê ampla força para governarem segundo as suas promessas, consoante as suas tradições liberaes reclamam, e conforme o exige o estado economico e financeiro do paiz. Querem governar consigo só, e por si.»

Espozende, 28 de novembro de 1896

A questão levantada pela «Aurora do Lima» e «Commercio de Barcellos» acerca da tripulação do barco salva-vidas de esta villa calou no espirito recto e alevantado do distincto official de marinha, o snr. capitão do porto de Vianna do Castello, que mandou immediatamente sustar todas as matriculas off-recidas pelos politicos a certos e determinados mancebos para assim pod-rem escapar á lei do recrutamento.

Nós não nos importavamos que fosse este ou aquelle individuo nomeado para tripulante do salva-vidas, caso pertencesse á classe maritima. O que nos revoltou e muito foi vermos que se especulava com cousa tão sagrada, escolhendo homens para esse fim verdadeiramente inexperientes, que nunca na sua vida pegaram em remo e que moravam distantes 3 a 5 kilometros do posto do barco de salvação.

Como é que estes homens podiam prestar serviços por occasião d'algum sinistro mariti-

mo, se não sabiam arrostar com a furia das ondas encapelladas? Teriamos a registrar uma tremenda hecatombe, se essa tripulação fosse accete pelo sr. capitão do porto.

Felizmente tal não acontecerá. O telegramma do sr. capitão do porto foi uma verdadeira bomba de dynamite para os politicos, pois lhes transtornou os seus sonhos de mando e poderio.

Ao saber do acontecido, o sr. abbade de Bellinho ficou furiosissimo e partiu immediatamente ao encontro das potestades politicas do Porto, Braga e Vianna, para ver se o podiam salvar da triste situação a que ficou reduzido com o naufragio da sua tripulação salvadora. Sua revm.^a andou, barafustou, mas nada conseguiu. Ainda bem que ha homens no nosso paiz que respeitam a moralidade e a justiça!

Nós damos sentidos pezames ao sr. abbade, por vermos que sua revm.^a não levou ávante a sua tatica politica. A equivalente que procurou á tratanda costumada no sorteio do recrutamento falhou; os tripulantes do salva-vidas alogaram-se no tremedal do proprio escandalo.

—Realisa-se amanhã o sorteio dos mancebos que foram apurados para o serviço militar n'este concelho. Deus proteja a innocencia e o poderio do snr. abbade. São estes os nossos ardentés desejos.

—No «Espozendense» ultimo, o sr. F. da S. Loureiro, sob o titulo «Bote salva-vidas», escreveu um artigo pedindo pa-

ra que o bote salva-vidas não seja uma inutilidade.

Diz mais, n'um appello que faz ao instituto de soccorros a naufragos que Espozende tem direito a occupar um logar digno entre as povoações maritimas.

Achamos alevantado o seu modo de ver patriotico n'esta questão.

Agora, permitta-nos a nossa rude franqueza, estranhamos que o sr. Loureiro, que foi indigitado para ser o patrão do futuro barco salva-vidas, que se destina a occupar um logar digno e honroso, conforme diz, entre as povoações maritimas, não tivesse a noção do dever e a suprema coragem de condemnar a tripulação que estava escolhida, não para salvar vidas, mas sim para assistir a enterros de mortos.

Coisas d'Espozende.

Juvenal.

Telegramma

Espozende 27 ás 11 da manhã

Corre o sorteio dos mancebos.

Tripulação de salva-vidas pereceu.

O distincto commandante Carlos de Magalhães faz observar a lei com todo o escrupulo e rectidão.

Correspondente.

(5) FOLHETIM

BARCELLOS

E OS

SEUS DIFFAMADORES

«A verdade é sempre coherente consigo, e ninguém para dizel-a carece de esforço. Está sempre á mão;—na ponta da lingua;—e falla sem que o presintamos. A mentira é tão incommoda que gasta a invenção do homem para disfarçal-a.»

A isto se reduzem, dissemos nós, as terriveis provas guardadas na camara de Guimarães, e não dissemos a verdade, porque, alem da Sentença do P. Ferreira Caldas, um outro documento existe a que se não tem dado menos importancia.

Queremos referir-nos a uma provisão de el-rei D. João V, pela qual foi extincta a obrigação que pesava sobre os moradores de Cunha e Ruilhe, e que o illustrado abbade de Tagilde, o rev. João Gomes d'Oliveira Guimarães, teve a felicidade de

achar no archivo da camara d'aquella cidade.

Consinta o nosso presado amigo e antigo condiscipulo que traslademos para aqui não só esse documento, mas todo o artigo que, com a epigrapha de *Apontamentos para a historia de Guimarães*, s. ex.^a publicou no n.º 4 do vol. V da muito apreciada «Revista de Guimarães».

Diz o sr. abbade de Tagilde:

«O nosso amigo padre Caldas na sua monographia de Guimarães, tomo 1, pag. 297 e seguintes, trata da singularissima honraria, que a esta terra foi concedida pelo sr. D. João I como premio pelo feito heroico praticado pelos vimaranenses na defesa de Ceuta e com a transcripção da sentença proferida em 23 de junho de 1608 pelo juiz de sóra o licenciado João Rodrigues da Costa demonstra á saciedade, que esse costume, que importava para os barcelenses e depois para as freguezias de Cunha e Ruilhe uma ignominiosa

servidão, não podia ser posto em duvida.

Além d'esse documento existe ainda no archivo da camara de Guimarães um outro, que é importantissimo e que prova não só a existencia do privilegio mas a data precisa da sua extincção, a qual foi alcançada depois de muitos e demorados esforços, como se evidencia do documento a que nos referimos.

Este documento, que certamente não foi visto pelo padre Caldas, é a *Provisão* de D. João V extinguindo a obrigação, que pesava sobre os moradores de Cunha e Ruilhe, de virem varrer a praça e açougue de Guimarães na vespera de sete festas do anno, e acha-se transcripto no livro V do registo da camara a folhas 62 e seguintes.

Como complemento do que escreveu o padre Caldas julgamos conveniente archivar n'esta Revista a referida *Provisão*, que será lida com agrado pelos curiosos d'estas velharias. Eil-a:

«Dom João por graça de Deus Rei de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'alem mar em Africa, senhor da Guiné &c. Faço saber que havendo respeito ao que me representarão por sua petição os moradores das freguezias de S. Miguel de Cunha e S. Paio de Ruilhe, da serenissima casa de Bragança, que havia tresentos annos se achavão obrigados pela camara da villa de Guimarães a uma servidão injuriosa de hirem sete vezes no anno a brer a praça, terreiro, e açougue da mesma villa por cada vez tres homens das ditas freguezias a quem cabia por distribuição, aos que vestião na camara hum oppa vermelha ou barrete da mesma cor de que cahia uma ponta até o talabarte e a espada levavão e ha mettião em um cinto armado a esquerda e os fazião descalçar um pé ficando com o outro calçado pondo-lhe ao cinto o sapato e meia que tinham descalçado e sendo conduzidos por hum guarda que havia para bigo deputado os fazião

exercer n'aquella vil servidão assim como os das guallés, estando os supplicantes sujeitos a ir varrer ainda debaixo de grandes penas com que erã vexados na falta de assisto servirem, padecendo grandes injurias e ludibrios de grupos dos rapazes e outras semelhantes nas occasiões d'esta sua servidão a qual se devia era fundada por hua sentença que havia do sr. Rei Dom João o primeiro e tinham os veriadores da dita villa de Guimarães em seu poder por haverem estes supprido a falta que não chegara ao lugar por medo ou fraquesa a ordenança de Barcellos sendo-lhe destinado o sitio ou stancia para o assalto da praça de Ceuta, por cuja causa proviera aos veriadores da dita villa de Barcellos esta servidão e o conde da mesma villa pelos livrar a impusera aos supplicantes, que sendo n'esse tempo do termo da dita villa de Barcellos fisera passar as ditas freguezias para o termo da villa de Guimarães, sendo certo que se acaso

SCIENCIAS & LETTRAS

No album da minha gentil sobrinha Maria Neves da Silva Monteiro, por occasião da sua primeira communhão.

Que angelicas visões tu sentiras No seio immaculado, Ao receber das mãos do sacerdote, Josus crucificado!

Abriste na tu'alma um sanetuario De fulgurante luz, Pra receber a partícula sagrada Do corpo de Jesus.

E tu, irmã dos anjos, ajoelhada Em mystico fervor, Elevastes os tous sonhos d'innocencia, Ao seio do Senhor.

E a natureza mãe soltou hossanas Na voz da viração, Pra saudar a pureza, a santidade Da tua communhão.

Manoel Roças

PUBLICAÇÕES

A Moda Illustrada. Temos presente o n.º 422, anno 18, d'este esplendido jornal das familias.

Mala da Europa. O n.º 64, anno 3.º, d'esta excelente publicação quinzenal. Insere na primeira pagina o retrato do sr. dr. Manoel Victorino Pereira, vice-presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, e nas restantes os seguintes: Mac Kinley, Pedro Maria da Fonseca Araújo, commendador Manoel M. Leitão, José Maria Ferreira e Ezequiel Augusto R. de Castro.—Photografuras representando: a Associação Commercial do Porto, Ponte Maria Pia e Inauguração da Linha Urbana do Porto.

Boletim do Syndicato Agrícola de Montemor-o-Velho. O n.º 40, correspondente ao mez de outubro, d'esta apreciavel publicação.

Dosimetria. O n.º 11, anno 7.º, d'esta revista mensal de medicina dosimetria.

Revista de Direito. Os n.º 18 e 19 d'este magnifico jornal de legislação e jurisprudencia.

A Leitura. O n.º 68 d'esta excellente publicação quinzenal, cujo summario é: Léo Claretie—«O parque nacional dos Estados Unidos (I); Affonso Botelho—«Aos passaros»; Gabriel d'Annunzio—«Episcopo e C.» (III fim); Jehan Soudan—«O fim de um mundo»; Camille Flammarion—«Lumen» (IX); A. Herculano—«Carta a Oliveira Martins»; Georges Obnet—«Nemrod e C.» (IV).

Correio Jurídico. O n.º 18, anno 3.º, d'esta importante revista de legislação e jurisprudencia, de que director o distincto causidico lisbonense, sr. dr. Armelin Junior.

havia a dita sentença não podia ser jasto titulo para a servidão em que os supplicantes se achavão, porque se os veriadores da dita villa de Barcellos tinhão como se dizia sido condemnados na dita servidão não devião padecer os supplicantes a pena, pois nas matierias penas não havia nem podia haver extensão e ainda quando todos os moradores fossem condemnados não podia esta condemnação ser transmissivel a todos os successores, porque ainda pelo crime de lesa-magéstade, que era o maior, não herão castigados os descendentes do culpado alem dos netos e nem podia da mesma sorte dizer-se jasto titulo o lapso de tempo de tresentos annos para prescrever a servidão ou escravidão contra o direito natural principalmente não havendo entre os christãos escravos, ainda que a escravidão fosse pelo direito das gentes introduzida contra o direito natural primario por não ser esta observancia permittida entre catholicos e só sim entre infieis e gentios havendo causa ou guerra

Jornal de Viagens. O n.º 34 d'este primoroso jornal que traz as seguintes gravuras: «Deus lhes pague, meus bons senhores, dizin ella erguendo a mão para o céu—Vestiaría açoriana—O olhar de Jim Silver fixou-se no tinteiro monumental...—Por cima d'ella pairavam aguias; a seus pés amontoavam-se crocodilos...»

A Educação Nacional. O n.º 8 d'esta revista que publica o seguinte summario: Associação dos professores primarios, J. S. Dias; O ensino nacional, A. de Seab; Instrução primaria; Livros officiaes; Vulgarisação scientifica. C. Saavedra; Os concursos d'lyceus. M. Cassiz; A grande causal., C. Affonso; Gremio do Professorato Livre Portuguez; Conferencias pedagogicas, M. F. das Neves; Aos professores punidos; Notas; Secção consultiva; Instrução secundaria; Secção official; Bibliographia.

PELA SEMANA

Antonio Fogaca — Passou antechontem o 8.º anniversario do fallecimento d'este nosso chorado patrio e talentoso poeta. Commemorando a data do seu passamento fomos ao templo da Arte, com toda a unegão d'uma saudade infinda, psalmejar as suas «Orações do Amor».

Hydrophobia — Na freguezia de Gilmonde, foi mordida por um cão hydrophobo a menor Maria, de 11 annos, filha do sr. Bernardo Luiz Pereira, editor do nosso presado collegio local a «Aurora do Cavado», a qual seguiu para o Real Instituto Bacteriologico a fim de receber curativo.

Missa — O rev. reitor da freguezia de Vila Nova celebrou, na passada segunda-feira, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento da exm.ª sr.ª D. Corina Guilhermina Mendes Guimarães, sobrinha da exm.ª sr.ª D. Josefina Mendes do Valle, e do sr. José Joaquim do Valle, benemerito filho d'aquella parochia.

Foi, ao que nos informam, muitissimo concorrido este acto religioso, o que, sem duvida, testemunha as geraes sympathias, gratidão e dedicação dos parochianos de Villa Nova para com uma familia que tão querida se lhes torna por suas maneiras de distincta affabilidade e por tantos actos de benemerencia e philanthropia.

Muito nos congratulamos pelo restabelecimento da sympathica senhora.

Conde de Alto Mearim — Vindo dos Estados Unidos do Brazil, chegou a Lisboa, o nosso illustre compatriota e distincto correlligionario sr. conde de Alto Mearim.

Pelo regresso e feliz viagem do benemerito titular e seu particular amigo, mandou o sr. Manoel Vieira Borges celebrar, na capella da sua propriedade de S. João de Villa Boa, uma missa em acção de graças.

Monsinho d'Albuquerque — Foi nomeado commissario regio de Moçambique o valente militar Monsinho d'Albuquerque, glorioso heroe de Chaimite.

Jury commercial — Ficou assim constituído o jury commercial que hade funcionar no futuro anno:

1.ª pauta — Antonio da Silva Fonseca, de Rio Covo; Francisco Duarte Pinheiro, do Campo, Luiz da Conceição Velloso M. e Mattos, do Campo; Manoel J. Coelho Gonçalves, de Barcellos; Ignacio F. Escrivães, de Fontebom; José Pereira da Quinta, de Barcellos; Manoel L.

os officiaes da camara d'ella e remettendo a copia da primeira obrigação que os supplicantes fizerão e por não satisfizerem com os documentos em que fundavão a sua resposta foram por especial ordem minha notificados para que os justassem ao que não satisfizerão e pretenderam ser n'esta Corte ouvidos para o que se mandou ao corregedor do civel da cidade Simão da Fonseca e Sequeira que no termo de oito dias ouvisse e com o que os supplicados disserão e novamente os supplicantes representavão tendo outrosim já sido ouvida a nobresa e povo da dita villa de Guimarães, que requereram e pediam se conservasse a dita servidão como privilegio concedido a Senhora da Oliveira da mesma villa e que sobre a posse d'ella os poderiam os supplicantes demandar pelos meios ordinarios, e dando-se vista ao procurador da minha real corôa d'este requerimento e com as respostas que den seme fez consulta pela mesa do desembargo do Paço em treze do mez d'agosto de mil setecentos

da S. Falcão, idem; dr. José G. Ferreira V'as Boas, de Espozende; dr. Sá Ramires, de Barcello; Miguel B. da Silva, de Faria; Antonio J. da Fonseca, de Rio Covo; Anton o J. Fernandes do Valle Vessadas, de Greixomi; Manoel A. Gomes Pinto, do Vitorioso; Chrysogono Correia, de Barcellos; Domingos de Figueireda, idem; Thomaz José d'Araújo, idem; José G. Santo Marinha, de Gandra; dr. Miguel Pereira da Silva, de Barcellos; Antonio G. da Cunha Guimarães, idem; Manoel Luiz de Miranda, idem, o Domingos M. Ferreira Neves, de Gandra.

2.ª pauta — dr. José Julio Vieira Ramos, de Barcellos; dr. José de Castro, de Pedra Furada; João V. dos Santos Portella, de Gumez; dr. Rodrigo Velloso, de Barcellos; dr. Francisco F. da Fonte, idem; Manoel d'Araujo Coutinho, idem, João B. Martins, idem; José A. Pereira, de Barcelinhos; José Thomeo P. de Paços Miel, de Gumezes; Antonio G. d'Araujo Miranda, de Viadidos; Mathias G. da Cruz, de Barcellos; José Machado Carmona, idem; Joaquin Lopes F. Vinagre, idem; dr. Eduardo Salazar, idem; Domingos J. Alves, idem; Manoel A. da Silva Junior, idem; Domingos Luiz Eiras de Melra Torres, de Bellich; Manoel A. de Barros Lima, de Espozend; João C. Lopes Correia, de Encourados, Gonçalo A. Alves Pereira, de Barcellos, e Anselmo A. da Costa Leite, idem.

Nova empreza — O nosso collego do «Paiz» Libanio da Silva, industrial typographico ha tres annos estabelecido em Lisboa na rua do Norte, 91, e que anteriormente dirigia as officinas typographicas da Companhia Nacional Editora, constituiu-se em sociedade com o sr. José Canha, que de ha annos vem publicando com a maior regularidade a Collecção Paulo de Kock, para a fundação da «Empreza Literaria Lisbonense».

Adiante publicamos o annuncio dos «Fidalgos e Plebeus», notavel romance do immortal Paulo de Kock, e das «Notas de Vigília», primorosa publicação quinzenal de Silva Pinto, que já vae no seu 3.º numero.

Incendio — Na freguezia de S. Verissimo do Tinel, d'este concelho, pelas 7 horas da manhã de quinta-feira passada, manifestou-se incendio n'uma porção de palha que estava junta a um grande coberto da propriedade do sr. Manoel Lopes Monteiro, negociante do Porto.

O coberto foi devorado pelas chimmas, sendo os prejuizos calculados em 250:000 reis.

e trinta e quatro e em resolução d'ella de dez de fevereiro de mil sete centos e quarenta e dois por fazer aos supplicantes graça e mercê Hey por bem extinguir esta ignominiosa servidão e que sobre a continuação d'ella se não admitta requerimento algum de novo e se ponha perpetuo silencio nos que ouver e para que esta minha resolução tenha seu devido e verdadeiro cumprimento mando ao provedor da camara da dita villa de Guimarães a faça intimar aos officiaes da Camara da mesma villa para que assim o tenham entendido e passará certidão das costas d'esta minha provisào porque consta o haver assim executado e sendo outrosim registada nas partes a que tocar e se cumprirá como n'ella se contém e valerá posto que dure o seu effeito mais de um anno sem embargo da Ordenação do livro segundo titulo quarenta em contrario e esta minha provisào que foi obrada na forma da lei de vinte e quatro de julho de mil setecentos e treze mando se cumpra e guar-

Abbadia de Alvellos -- Revolucioes! — Na passada 2.ª feira transpirou que, muito á socapa, se tratava de arranjar assignaturas, na freguezia de Alvellos, para uma representação.

Não eram precisas muitas, bastavam umas vinte, dizia-se. Mas para que era essa representação?

Eis o que se descobriu: O sr. conselheiro José Novaes de accordo com alguns regeneradores queria fazer despacho para a abbadia de Alvellos o rev. Candido José Rodrigues, parcho encommendado de Rio Covo.

Porém mandou dizer a seu mano, o sr. dr. João, que é o subchefe do partido regenerador d'este concelho, em que peze aos srs. drs. José de Castro, Augusto Mattos e Augusto Monteiro, que havia difficuldade no despacho porque o ministro não passava por cima do unico concorrente de 1.ª classe, rev. abbad de Tebosa, que estava muito bem informado pelo sr. Arcebispo Primaz, e por isso que visse se arranjava uma representação que pozesse aquelle digno concorrente fóra do combate.

O sr. dr. João Novaes, secretario da camara municipal, que não é homem para se enredar em difficuldades, e é capaz até de escavar o partido regenerador com o seu pulso rijo, encarregou d'essa melindrosa tarefa o sr. procurador Francisco Faria, o qual poz toda a sua sabedoria e diplomacia na missào incumbida e por seu turno entregou o assumpto a alguns regeneradores d'aquella parochia.

Estes, porém, e queremos acreditar que de sua cabeça, tratavam de coher assignaturas para uma representação em que deprimiam as qualidades, as virtudes e o caracter do digno abbad de Tebosa e se podia o despacho do padre Candido.

Para se obter assignaturas usava-se dos mais revolucioes alevos e embustes. Dizia-se do rev. abbad de Tebosa tudo quanto o podia malquistar com o povo que o não conhece, chegando-se a affirmar que elle lia exorcismos a burros!!

Mas logo que isto foi revelado ao digno parcho encommendado de Alvellos, não tardou que este, no elevado proposito de não deixar correr mundo as infamias e calumnias propagadas contra o seu collego, que, apesar de não conhecer pessoalmente, sabia ser um respeitavel caracter, desfizesse tão injustas asserções e pozesse os seus parochianos ao facto da tramaioa que se urdia. Ao mesmo tempo avisava do occorrido um amigo do abbad de Tebosa, o rev. parcho de Gilmonde, que acompanhado do rev. parcho de S. Paio do Car-

valhal e do rev. padre João Gonçalves, amigos também do sr. abade de Tebosa, compareceram em Alvellos a abonar as qualidades do seu soggea victima de tão indecorosos processos.

Os parochianos de Alvellos, verdadeiramente indignados com um tal procedimento, quizeram logo firmar uma contra-representação, que immediatamente foi elaborada e que é do theor seguinte:

Senhor!

Os abaixo assignados, que são na sua maioria os parochianos da freguezia de Alvellos, do concelho de Barcellos, constando-lhe que se trama para obter o despacho do rev. Candido José Rodrigues, parochio encomendado da freguezia de St.ª Eulalia de Rio Covo, com injusta preterição do concorrente rev. Antonio d'Oliveira, dignissimo abade de Tebosa, que tem mais de 30 annos de parochio collado e é muito bem informado pelo illustre Prelado, vem impetrar de V. M. que, a ser preterido o dito abade de Tebosa, o que não seria justo, seja ao menos des-pachado para esta freguezia o rev. Gerardo Alves da Cruz Ferreira, que ha cerca de um anno está parochiando esta mesma abbacia de Alvellos, com muita intelligencia e verdadeiro zelo evangelico, e que não só por suas virtudes e serviços prestados n'aquella abbacia á Religião e ao Estado, como pelas suas superiores habilitações, pois foi classificado com distincções no 2.º e 3.º anno do seu curso theologico, mais jus tem ao referido despacho, do que aquelle outro rev. Candido José Rodrigues.

Esta representação foi coberta por 105 assignaturas.

Em presença da nobre attitude dos referidos sacerdotes, e dos parochianos de Alvellos, os da tramoia regeneradora esmoreceram, ficando apenas com as poucas assignaturas que tinham apañado ardidosamente.

O sr. dr. João Novaes ficou furioso com os seus e attribua o logro d'esta empresa ao seu lugartenente.

O digno abade de Tebosa telegraphou de Braga ao sr. ministro da justiça, nos termos seguintes:

«Sei angariaram assignaturas para representação contra mim na freguezia de Alvellos, calumniando-me, a fim de ser preterido no provimento da mesma abbacia. Poucos assignaram. Rogo V. Ex.ª informar se Prelado, enquanto não recorro ao tribunal contra meus calumniadores.»

Narrando singelamente os factos deixamos ao publico a sua justa apreciação e chamamos a attenção do sr. ministro da justiça para o procedimento dos seus correligionarios, que tão leviana e tórpemente o queriam levar a uma flagrante preterição.

Por hoje pomos ponto no assumpto, inserindo a carta que segue e que acabamos de receber do sr. abade de Tebosa:

... Sr. Redactor

Só o dever e a gratidão podião levar-me a pedir a V. um canto do seu jornal para ahi publicar umas mal alinhavadas linhas, mas como sei que está sempre ao lado dos que tem justiça, por isso ousou pedir-lhe a publicação da seguinte carta:

Illm.º e Revm.º Sr., actual parochio de Alvellos. — Constando-me de fonte segura que no domingo passado dous individuos d'essa freguezia assalariados por um negreiro politico, e inflammados pela paixão que domina todos os orgulhosos que não valendo nada pensão ter o mundo na mão, andaram a angariar assignaturas para me desautorisarem perante o meu Prelado que muito respeito, e perante o Ministro da Justiça que muito pode na apresentação de qualquer padre n'um beneficio, e constando-me igualmente que V. S.ª apenas soube da tração que me preparavam para me inutilisarem por um meio tão baixo de obter o despacho d'essa freguezia, a que tenho todo o direito por ser

actualmente o unico concorrente de 1.ª classe a esse beneficio, se poz logo em campo para vingar a minha dignidade que seria necessariamente enlameada por innocentes, que nem sequer de vista me conhecem, e como saiba que V. S.ª fundado em informações fidedignas abonou a minha conducta e assim obtive que os seus parochianos se manifestassem a meu favor conhecendo o lógro em que cahiam levados pela boa fé, por isso não posso deixar de apresentar-lhe os meus respeitos e manifestar-lhe publicamente o meu reconhecimento, pois o procedimento de V. S.ª vae muito a'em do de alguns pulhas da nossa classe que conhecendo melhor as maneiras machiavelicas que os preceitos evangelicos, intendem na sua estupidez que todos os meios são bons contanto que consigam os seus fins. Desculpe-me V. S.ª esta impertinencia e não se offenda a sua modestia, e disponha d'este admirador da abnegação de V. S.ª e do seu espirito de justiça, que o não leva a ver um adversario n'um concorrente mais graduado, mas um collega que se pretendia calumniar para assim o retirar do campo em que faz sombra a vaidade d'alguns e a ganancia d'outros.

Agora peço-lhe que disponha do mais humilde dos seus creados e muito obrigado

Antonio d'Oliveira, parochio de Tebosa.

Festa da Conceição — Começam amanhã, na igreja da Santa Casa da Misericordia, as novenas á virgem da Conceição, cuja festividade terá lugar, como é costume, no dia 8 do proximo mez.

Consta d' missa solemne a grande instrumental, exposição e sermão pelo nosso intelligente patricio sr. Antonio Villachá Esteves. Tem musica de rua pela Banda Barcellesa.

Obrigades da camara — Vendem-se 33 obrigações da camara municipal d'este concelho. Quem pretender felle n'esta redacção.

TOSSES, Constipções, influenza, bronchites, grippe e varios padecimentos dos orgãos respiratorios, curam-se com o **Peitoral Balsamico**, preparacão do Pharmaceutico A. Veiga. Vendem-se na PHARMACIA BARCELLESE — Campo da Feira — BARCELLOS.

FRIEIRAS

O **Especifico** contra as frieiras do Pharmaceutico A. Veiga é o unico que as extingue. Vendem-se na PHARMACIA BARCELLESE — Campo da Feira — Barcellos.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Arrendam-se todos ou parte dos baixos da casa de Manoel José Ferreira de Faria, situada na esquina da rua Direita.

Para tratar, com seu dono.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio — Mattos — nos autos de inventario entre menores a que se procede por obito de José de Sousa Barros, solteiro, morador que foi no

logar do Pinheiro, da freguezia d'Alheira, e em que é inventariante a irmã Luízia de Sousa Barros, solteira, do mesmo lugar e freguezia, correm editos de 30 dias a citar o interessado Manoel de Sousa Barros, de maior idade, auzeate em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para dentro d'aquelle praso, assistir por si ou seu bastante procurador a todos os termos até final do mesmo inventario e nelle deduzir o seu direito com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são egualmente citados todos os credores e quaesquer legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para dentro do mesino praso deduzirem o seu direito com a mesma pena de revelia, e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos 13 de novembro de 1896.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, **Fernandes Braga.**

O escrivão do 5.º officio, **Augusto Mattos Lopes d'Almeida** (258)

VENDE-SE

Uma cosinha de ferro em bom uso. Para tratar com o solicitador Oliveira.

CURA DO RHEUMATISMO

Linimento anti-rheumatico de Miranda, preparado pelo pharmaceutico Antonio Augusto de Miranda. Com o uso d'este excellento especifico obtém-se a cura do rheumatismo de todas as especies, como o têm provado os attestados medicos e de doentes que d'elle tem feito uso que se tem publicado em varios jornaes.

Restitue-se a importancia se não der resultado.

Preço do frasco 400 reis — pelo correio 500 reis Depositado geral — pharmacia Miranda — R. da Cruz de Pedra — Braga.

ARREMATACÃO

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 13 do proximo mez de dezembro, por 11 horas da manhã, a porta do tribunal judicial d'esta comarca, em virtude da execução hypothecaria, que Joaquim Ribeiro dos Reis Lima casado, proprietario, da freguezia de Forjães, move contra José da Costa Maciel e mulher Thereza Ribeira da Silva, da mesma freguezia, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica, dos dois predios seguintes: Campo do Alfaiate, de terra lavradia com arvores de vinho e fructa e agua de rega, de pogo, sito na freguezia de Forjães, foreiro, no todo ou em parte aos herdeiros de Miguel Carneiro de Villa do Conde, ignorando-se, to-

via, qual seja o seu quantitativo, em 146\$080 reis; e uma morada de casas torres e junto um eirado de terra lavradia e horta, com arvores de vinho e fructa, terreno de matto com pinheiros e uma casa terrea no lugar da Igreja, da mesma freguezia, que tudo foi avaliado em 622\$960 reis. São, por este meio, citados todos os credores incertos dos executados para ficarem scientes do dia da praça e usarem dos seus direitos, querendo.

Barcellos, 20 de novembro de 1896.

Verifiquei.

O juiz de Direito
Fernandes Braga
O escrivão

Eduardo Pereira Coelho Lima (259)

Empresa Editora Mello P. Azevedo e Commandita
Travessa do Alecrim n.º 1 — Lisboa.

Os Orphãos de Calecut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonga. 1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara. 1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL

DIRECTOR
Eugenio de Castro

Colleção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 5.º volume
Emilio de Fontaine por H. de Balzac

1.º vol. — *João de Deus* — poesias.
2.º » — *Fialha d'Almeida* — Madona do Campo Santo.

3.º vol. — *Filinto Elysio* — Cartas d'uma religiosa portugueza

4.º vol. — *Teizena de Queiroz* — O Brinco de Ermelinda.

Preço 100 reis por cada volume
Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.

A cobrança sera feita pelo correio, por series de 5 volumes.

ACAMPANHA D'AFRICA

cantada por um sargento
Educação popular

Ilustrada com 40 gravuras, retratos dos heroes da campanha, vistas de terras de Africa, combates, etc.

Preço 320 reis, com um linda capa de percalino 500 reis.

Pedidos á «Empresa do Occidente» — Largo do Paço Novo — LISBOA.

A ESTACÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras

Preço da assignatura

Anno 4:000 | 3 mezes 1400
6 mezes 2:700 | Avulso 200

Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Clerigo 95—Porto.

Livraria Nacional-editora
PORTO

Escritorio provisorio—Rua da Alegria, 879—Em outubro muda para a rua do St.ª Catharina
Brevemente: «Centenario da India». Roteiro da viagem que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama, seguido de interessantes notas e apontamentos. 1 volume illustrado com o retrato do grande navegador.

Carta geographica demonstrativa da viagem de
Vasco da Gama
em descobrimento da India. Preço de cada carta 800 rs.

Bibliotheca Portugueza

1.º volume

OPERETTA

pelo dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas, com o retrato do auctor—Cada volume, 400 rs.

Em preparação:
Tollar, o Indio

Almanach da «Gazeta de Noticias» para o anno de 1897

O Jornal

Redactor principal, Daniel de Abreu Junior

No prelo:

RACHEL

Drama em verso, original do dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas

Silva Pinto

NOITES DE VIGILIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor: Libanio da Silva—Rua do Norte, 91, Lisboa

Assignatura: Serie de 6 numeros, paga adiantada, 300 rs. Com o 6.º numero será distribuida gratuitamente uma capa a duas cores.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis

Semestre 1\$900 «

Trimestre 950 «

Numero avulso 420 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente».—Lisboa, L. do Paço Novo. Editor, Caetano Alberto da Silva.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.

Director e editor—**Fernão Amaral Botto Machado**
Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

Alvaro Pinheiro

SONANCIAS

Versos

Custo 300 reis

Typ. Espozendense
ESPOZENDE

Julio Brandão

Pharmacia Pires
(CONTAS)

Custo 500 reis
Livraria Chardron de Lello e Irmão, editores—Porto.

A NOVA COLLECCAO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

3 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra Pato-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Cooiella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 reis por semana em Lisboa e Porto

Nas provincias, fasc. de 96 pag. de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se aceitam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: «O Coitadinho», «Zizina», «O Homem de tres calções», «Irmão Jacques», «A irmã Anna», «O meu vizinho Raymond» e «A Casa Branca».

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Gunha, R. de S. Sebastião, 3, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado
Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas
24—Ruado Almada—28
PORTO

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cosinka Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos
Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres, rua D. Pedro V, 86 e 88—LISBOA.

DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, tel. phonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 15000 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARIA POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
H. Lombaerts e C.º—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

ALFETURA

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Densado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosphia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &

Custo 45000 reis

Guilland Aillaud e C.º, Casa Editor e de ommissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º
A venda em todas as livrarias.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa Victorino Coimbra e C.º, á rua da Fabrica, 78, Porto, anuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente emontado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.

Barcellos, 19 de Setembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	460	Feijão frade	700
» amarello	460	» manteiga	1:100
Trigo d'aterra	960	» mistura	600
Centeio	560	» mulato	700
Cevada	420	» preto	740
Paíço	600	» rajado	620
Feijão amarello	800	» vermelho	940
» branco	900		

ESTABELECCIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.º

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEICAO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, chevistes e cazimiras!

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fudadas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

BIBLIOTHECA DE SUPIDO

MAGNIFICA COLLECCAO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos meliores escriptores livres, taes como: Rabelais, Jousinus, Boccacio, e outros!!

O segundo volume, que já se acha á venda em todos os kiosques e livrarias, intitula-se

RECREIOS CONVENTUAES

No prelo: «As pastilhas genesicas».

Recebem-se assignaturas na Rua das Salgadeiras, 48, LISBOA